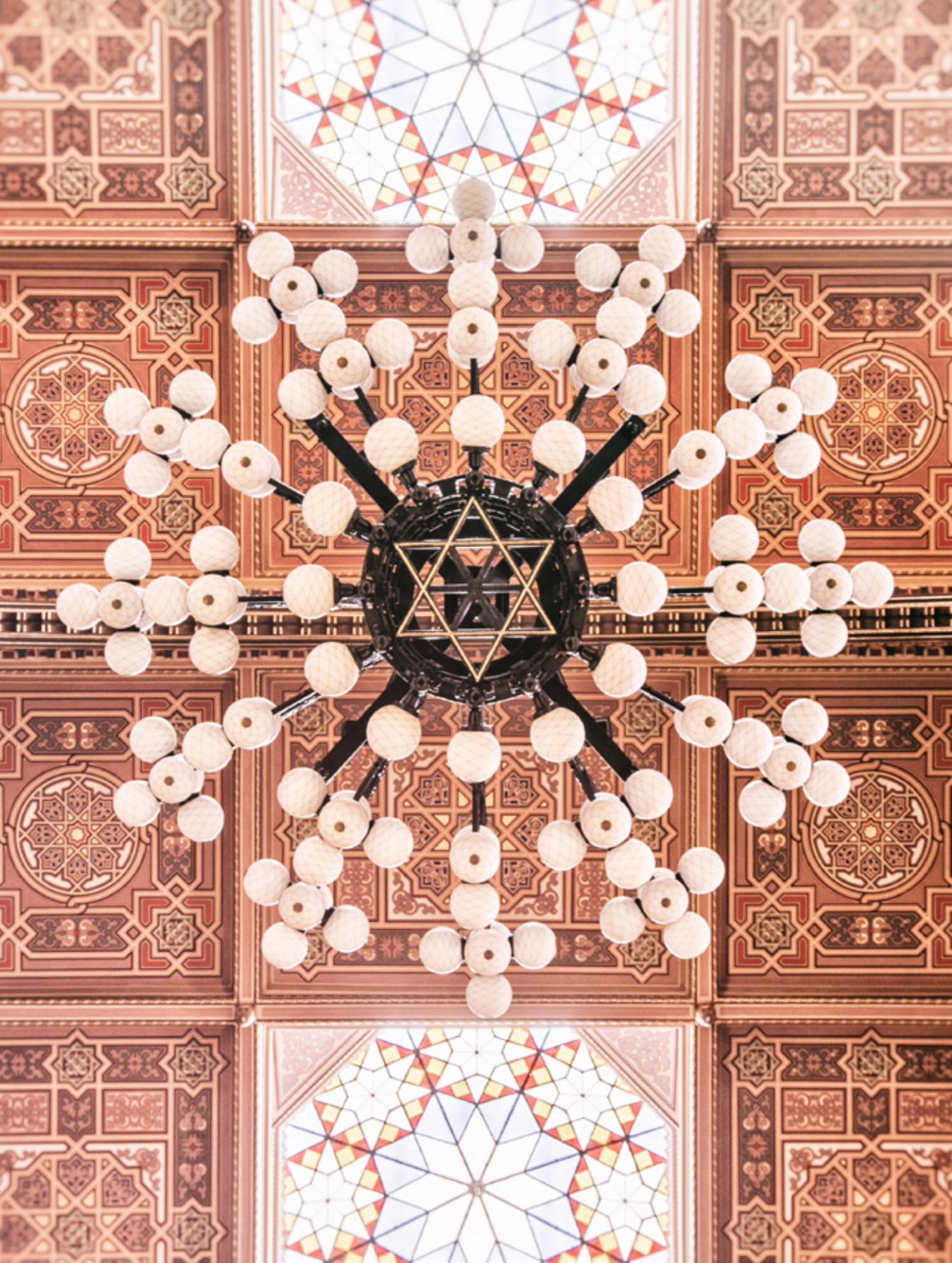




Security and Crisis
Centre by EJC

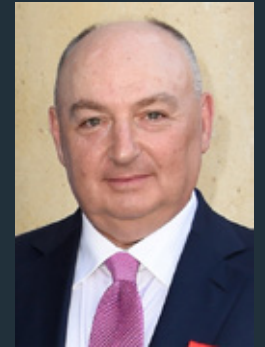


GUIA PRÁCTICO DO JUDAÍSMO



PREFÁCIO

As 42 comunidades judaicas nacionais através da Europa, federadas e representadas no Congresso Judaico Europeu, têm o maior respeito e admiração pelas forças e autoridades policiais, bem como um profundo apreço pela coragem, dedicação e trabalho árduo de que dão provas todos os dias para que os judeus europeus estejam seguros nas suas casas, nos seus locais de oração e nas ruas.



As comunidades judaicas têm hoje diante de si importantes desafios em matéria de segurança.

Reforçar a segurança dos judeus europeus é hoje uma necessidade imediata que requer uma maior atenção, meios adequados e acção em tempo útil, face a um aumento de violência anti-semita.

O European Jewish Congress (EJC), através do Security and Crisis Center (SACC by EJC), tenta criar uma consciencialização dentro da nossa comunidade e melhorar tanto a resiliência como a gestão de crise. Tal como é vital construir as estruturas que apoiam uma vida judaica em segurança, é igualmente fundamental comunicar com os nossos concidadãos, construindo pontes e promovendo a compreensão mútua.

Acreditamos que a partilha das nossas tradições tanto religiosas como culturais através do Guia do Judaísmo, contribui não só para construir confiança e conhecimento, mas também para ajudar as forças policiais e todos os actores relevantes em matéria de segurança a compreender melhor as nossas necessidades e lidar mais eficazmente com os nossos desafios. Ao mesmo tempo, acreditamos na importância do contributo para a sociedade europeia, da qual somos parte integrante. Partilhamos tanto a nossa experiência como as nossas boas práticas com outros, e, com outros aprendemos ideias e experiências que partilham connosco.

Trabalhemos então em conjunto para uma Europa mais tolerante, pacífica e segura.



Dr. Moshe Kantor
Presidente do European Jewish Congress (EJC)



PREFÁCIO

Os últimos anos têm sido palco de novas ameaças na Europa. A responsabilidade da segurança dos cidadãos europeus é em primeira mão da responsabilidade das autoridades, e muitos ataques têm sido evitados, graças ao trabalho fundamental desenvolvido pelas forças policiais e pelo Ministério Público.

Ainda que a cooperação entre civis e forças policiais seja de importância capital, tem de ser ainda mais aprofundada, dado que as comunidades judaicas em especial têm vindo a fazer face a pressões acrescidas, e têm sido alvo de ameaças e ataques. Com este guia, é nosso objectivo facilitar a comunicação entre forças policiais e comunidades judaicas.

O Security and Crisis Center (SACC by EJC) do European Jewish Congress (EJC), a CEPOL – Agência da União Europeia para a Formação Policial, fornecem, conjuntamente como peritos, um guia cujo objectivo é dar o necessário conhecimento dos feriados, tradições e outros aspectos culturais do judaísmo, que ditam, por vezes, alguns dos elementos da vida diária das pessoas nas comunidades judaicas.

Acreditamos firmemente que se torna essencial dotar as forças policiais com esta ferramenta de informação, por forma a terem uma melhor compreensão da vida judaica nas comunidades e serem mais eficazes no terreno, garantindo a segurança dos seus concidadãos judeus.

Este guia vem trazer respostas a muitas questões interessantes, como por exemplo, porque é que os judeus praticantes vão a pé para a sinagoga no Shabat? O que é Rosh Hashaná? Porque é que nalguns edifícios está algo afixado nas ombreiras das portas? O que é o anti-semitismo e como reconhecê-lo?

Convidamos todos os agentes das forças policiais a estudarem este guia, a fim de continuarem a aperfeiçoar as suas capacidades e contribuírem para a segurança da nossa sociedade europeia.

A stylized, handwritten signature in blue ink, appearing to read 'Ophir Revach'.

Ophir Revach
SACC by EJC - CEO

A handwritten signature in blue ink, appearing to read 'Detlef Schröder'.

Dr. h. c. Detlef Schröder
Director Executivo CEPOL

JUDAÍSMO

Introdução	11
Denominações religiosas judaicas	13
O Judaísmo na Europa	14

TRADIÇÕES JUDAICAS

O ciclo da vida no judaísmo	19
Leis da dieta alimentar	20
A sinagoga	22
O Shabat	24
Feriados judaicos	25
Rosh Hashaná	26
Yom Kipur	26
Sukot	27
Simchat Torá	27
Chanuká	29
Tu B'Shevat	29
Purim	29
Pessach	31
Shavuot	31
Tishá Be'av	31

COOPERAÇÃO COM AS COMUNIDADES JUDAICAS 32

ANTI-SEMITISMO

Definição de anti-semitismo	35
Anti-semitismo contemporâneo na Europa	38

QUEM SOMOS 40



JUDAÍSMO

O Judaísmo é a religião do povo judeu. Estima-se que a população judaica em todo o mundo perfaça aproximadamente entre 14,6 e 17,8 milhões de pessoas. O Judaísmo é uma das religiões monoteístas mais antigas e é considerada a décima maior religião do mundo.

A Torá é o texto fundacional, que abarca tanto a filosofia como a cultura do povo judeu. A Torá é uma parte do "Tanach", também conhecido como Bíblia Hebraica, e contém outros textos, práticas, formas de organização e posições teológicas.

O judaísmo nasceu no Médio Oriente durante a Idade do Bronze e teve uma forte influência tanto no cristianismo como no Islão até hoje.

Denominações Religiosas Judaicas

Ao longo do tempo, o judaísmo diversificou-se em vários ramos, com diferentes pontos de vista sobre várias questões e formas de vida. Podem diferenciar-se as seguintes denominações: Ortodoxo (Haredi), Ortodoxo Moderno, Conservador e Reformista.



Ortodoxo e Ortodoxo Moderno

Os judeus ortodoxos veem a Torah como principal fonte da lei e ética judaicas, tal como revelada por Deus a Moisés no Monte Sinai e fielmente transmitida desde então. Cumprem a Halakha (Lei religiosa), que deve ser interpretada e determinada de acordo apenas com os métodos tradicionais e aderindo à continuidade recebida através dos tempos.

Entre os judeus ortodoxos, os judeus **Haredi** são os que seguem a tradição de forma mais estrita, e os que mais facilmente são identificáveis devido aos seus trajes distintivos tradicionais. Mantêm a maior parte do corpo coberto, os homens usando sempre fatos e as senhoras vestidos. As senhoras casadas cobrem também o cabelo. Os homens Haredi usam umas franjas rituais chamadas "Tzitzit" e uma pequena capa no topo da cabeça chamada "kipá", usam normalmente barba e alguns usam um chapéu preto rígido por cima da "kipá".

Os judeus **ortodoxos modernos** seguem a tradição de forma menos estrita, e vestem normalmente de forma contemporânea. Estão integrados tanto na sociedade como na cultura secular e não são identificáveis como um grupo diferente, ainda que muitos homens usem a "kipá".

Conservadores, Masorti e Reformistas

O judaísmo **Masorti** ou **Conservador** desenvolveu-se nos Estados Unidos da América na primeira metade do século XX, vê a Halakha (Lei judaica) como obrigatória, mas sempre submetida a uma grande influência externa. Os judeus conservadores acreditam que a religião deve ser professada de acordo com as circunstâncias que vão mudando e não necessariamente com as que vêm do passado.

O **Judaísmo Reformista**, também conhecido como Liberal ou Progressista, desenvolveu-se na Alemanha durante os anos 30 e 40, sublinhando a natureza evolutiva da fé, dando primazia aos aspectos éticos em relação aos do cerimonial.

As denominações judaicas mais liberais têm uma interpretação diferente tanto da observância do Shabat como da observância do Kashrut. Mais, homens e mulheres sentam-se lado a lado na sinagoga e as mulheres podem tornar-se Rabinas.

Judeus seculares

Há igualmente muitos judeus que não se encontram ligados a qualquer denominação do judaísmo, que não são observantes de quaisquer das

leis tradicionais, mas que se identificam como judeus. Os judeus seculares celebram por vezes os feriados judaicos como celebrações culturais ou celebrações de família, é muito frequente poderem não ser observantes do Shabat, mas podem marcar os acontecimentos determinantes do ciclo de vida como nascimentos, casamentos e falecimentos de forma secular. Não é provável que trajem de forma especial ou que usem a “kipá” sobre a cabeça.

Diversidade Cultural Judaica

Para além das diferentes denominações judaicas que diferem bastante no que respeita ao nível de observância, a vida judaica em si é rica e diversa, existindo igualmente diferenças étnicas, culturais e geográficas, sendo as mais comuns as diferenças entre judeus Asquenaze e judeus Sefarditas.

Os judeus Asquenaze desenvolveram-se a partir das populações judaicas da diáspora da Europa Central e de Leste, e mais tarde, na Europa Ocidental. A sua língua tradicional era o Yiddish (Ídiche), contrastando com os judeus Sefarditas, na sua grande maioria originários da Península Ibérica e, que mais tarde se estabeleceram também nas Américas, na do sul e sudeste da Europa e no Levante. Uma pequena minoria ainda fala Ladino, língua judaico-espanhola.

Independentemente da sua cultura ou filiação em qualquer denominação, muitos judeus afixam uma “Mezuzá” na ombreira das suas portas. A “Mezuzá” é um pedaço de pergaminho com uma inscrição de texto específico hebraico guardado dentro de um pequeno estojo decorativo. De acordo com a lei religiosa, a “Mezuzá” deve ser colocada no lado superior direito de todas as ombreiras de portas da casa que sirvam para habitação e, claro, também na porta de entrada de casa.



Judaísmo na Europa

Os judeus estabeleceram-se na Europa durante o Período Helenístico, mesmo antes do estabelecimento do Império Romano. O grande aumento dos judeus no sul da Europa deu-se, no entanto, depois de terminada a revolta de Bar Kokba, a rebelião na Judeia contra o Império Romano, de 132 a 136 da era cristã, quando milhares de prisioneiros foram trazidos de Israel para Itália. De lá, os judeus viajaram para outros países do Império Romano e formaram comunidades nos Balcãs, em Espanha, França e Alemanha.

A perseguição aos judeus aumentou durante a Idade Média, no contexto das cruzadas cristãs, o que teve como resultado a migração de muitas comunidades judaicas para a Europa de Leste. Adicionalmente, a expulsão dos judeus de Espanha em 1492, resultou também em perseguições e “pogroms”. Foram expulsos entre 40.000 a 100.000 judeus da Península Ibérica, que assim migraram daí para outros países europeus e para o Império Otomano.

A partir do séc. XVII, vários acontecimentos levaram a uma migração de sentido inverso, do leste europeu para os centros ocidentais do comércio. O período que se seguiu foi de emancipação gradual, mas também de mais violência anti-semita. Em 1933, a população judaica na Europa cifrava-se em mais de 9 milhões de pessoas.

O Holocausto, a sistemática perseguição patrocinada pelos estados, o assassinato de judeus pelo regime nazi e seus aliados e colaboradores, resultou na morte de 6 milhões de judeus. A população judaica no mundo ainda não se refez completamente do Holocausto, com os judeus a representar apenas 0,2% da população mundial.

O Holocausto levou a uma mudança do centro de gravidade da demografia dos judeus europeus para a Rússia. O fim da União Soviética levou a que ressurgissem comunidades judaicas na Áustria, Alemanha e outros países. Estima-se que a actual população judaica na Europa seja de cerca de 2.4 milhões, seja, 0.3% da população europeia.

Actualmente, o quotidiano da vida dos judeus na Europa varia de uma comunidade para outra. Cada comunidade terá os seus próprios centros, escolas, movimentos jovens, organizações sociais e outras instituições fundamentais para a sua normal existência.



TRADIÇÕES JUDAICAS



O ciclo da vida no judaísmo

Nascimento

Um dos mandamentos mais importantes do judaísmo é a circuncisão dos rapazes. De acordo com a tradição, a cerimónia da circuncisão ("Brit Milá" em hebraico) é efectuada por um "mohel", pessoa habilitada, no oitavo dia de vida da criança, salvo se houver uma razão médica para adiar a circuncisão, que pode ser efectuada tanto na sinagoga, como em casa ou noutro lugar.

Bar / Bat Mitzvah

Quando os rapazes atingem a idade de 13 anos e as raparigas 12, são, no judaísmo, considerados na perspectiva religiosa, pessoas responsáveis pelas suas acções, Bar ou Bat Mitzvah. Até essa altura, os pais são responsáveis pelas acções dos seus filhos. Muitas famílias celebrarão a Bar Mitzvah com uma cerimónia tradicional, Aliyá Torá. No Shabat (sábado) a seguir a terem completado 13 anos, os rapazes são chamados a ler, na sinagoga, a passagem semanal da Torá. Alguns judeus do Judaísmo Reformista também efectuem esta cerimónia para raparigas.

Casamentos

Um casamento judaico inclui vários elementos. Em primeiro lugar, deve ter lugar debaixo de uma tenda nupcial; o noivo deve oferecer à noiva um anel que lhe pertença, é assinado e lido o contrato de casamento "Ketubah", e o noivo deve partir um copo com o pé, enquanto os convidados desejam boa sorte "Mazel Tov!". A cerimónia pode ter lugar tanto na sinagoga como noutro lugar, não podendo celebrar-se nem em Shabat, nem durante algumas festas judaicas e feriados especiais. Na maior parte dos casos, após a cerimónia religiosa, a família dá uma festa, sendo obviamente necessária a cerimónia de casamento civil em conformidade com o direito de cada país.

Morte e Luto

O judaísmo dita uma série de regras e práticas que devem ser observadas e que dizem respeito ao luto. Igualmente praticados por muitos judeus não religiosos, alguns destes preceitos podem variar de uma comunidade para outra. Em praticamente todas as comunidades religiosas existem várias organizações que tratam das disposições necessárias aos enterramentos dos falecidos de acordo com a tradição judaica. Estas organizações tratam da preparação dos corpos para enterramento e do próprio funeral, que decorre com o maior cuidado e de acordo com regras claras. No judaísmo é costume não deixar o corpo só, do momento da morte até ao enterramento, sendo proibida a cremação. São igualmente proibidas as autópsias, a menos que estas sejam exigidas por lei, podendo-se então efectuar. Uma vez terminado o funeral, inicia-se o período de luto "Shiva" durante sete dias para os familiares directos (primeiro grau) do falecido (a).

Leis da Dieta (Kashrut)

O termo “Kashrut” refere-se a um conjunto de regras que determinam que tipos de alimentos são permitidos e proibidos na alimentação, de acordo com o judaísmo.

Em hebraico, a palavra “Kosher” significa que um determinado produto foi produzido e servido de acordo com todos os critérios necessários do “Kashrut”. Os judeus religiosos comem apenas comida “Kosher”, marcada com certificação “Kosher”. Esta marca/certificação prova que os alimentos foram preparados e embalados de acordo com todas as regras do “Kashrut”. Muitos outros judeus observam apenas algumas, mas não necessariamente todas as regras de “Kashrut”.

A carne requer certas características para ser considerada “Kosher”.

Os mamíferos têm de ter casco fendido e ser ruminantes (razão pela qual o porco, por exemplo, não é “Kosher”), o peixe tem de ter escamas e barbatanas, (por essa razão a lampreia não é “Kosher”), alguns tipos de aves são “Kosher”, não sendo, no entanto, permitido comer qualquer ave que não seja tradicionalmente continuamente comida. Tanto mamíferos como aves têm de ser abatidos de determinada forma a fim de serem considerados “Kosher”. Os invertebrados, répteis e anfíbios não são “Kosher”. Todos os vegetais e frutas, bem como farinha e legumes devem ser verificados e limpos antes de consumidos, por forma a assegurar que não contêm insectos.

Os alimentos que tiverem origem animal serão tratados da mesma forma que o próprio animal que os produziu. Assim, ovos e leite só são permitidos se vierem de um animal que possa ser consumido de acordo com as regras de “Kashrut”; a excepção a esta regra é o mel, que pode ser consumido, ainda que as abelhas que o produzem sejam proibidas.

É proibido misturar carne e lácteos. É igualmente proibido cozinhá-los e/ou comê-los juntos. Os judeus religiosos devem esperar seis horas após comer carne para poderem ingerir produtos lácteos. Alimentos “Parve” ou “Pareve” são alimentos que não são nem carne nem produtos lácteos. O peixe entra nesta categoria, tal como qualquer alimento que não seja derivado de animal. Os alimentos produzidos de forma que não respeita o “Kashrut” não podem ser consumidos.



A sinagoga

Os homens judeus religiosos, com mais de 13 anos de idade, rezam geralmente três vezes ao dia, de manhã, à tarde e à noite, havendo no calendário judaico alturas especiais em que se reza mais vezes.

Ainda que as sinagogas estejam abertas a todos os judeus, há na prática, ainda, uma separação de acordo com a tradição cultural, Askenaze ou Sefardita e por denominação, sinagogas Ortodoxas, Conservadoras, Reformistas, Liberais, etc... Etimologicamente, a palavra "sinagoga" significa "casa de reunião". Outra palavra Yiddish para a designação de sinagoga, principalmente utilizada pelos judeus Askenaze, é "Shul". As mulheres estão dispensadas de rezar na sinagoga, mas muitas frequentam-na em Shabat e nos feriados judaicos.

Dentro de uma sinagoga ortodoxa, existe uma separação de áreas de assento para homens e senhoras. Nalgumas sinagogas há lugares especiais no balcão para as senhoras. Dentro da sinagoga, as senhoras cobrem o cabelo e os homens usam um xaile "tallit" e filacteras "tefillin", tiras de couro enroladas nos braços com uma pequena caixa de couro contendo um pergaminho com texto da Torá e têm a cabeça coberta.

Nalguns casos, a sinagoga também é utilizada como centro comunitário, e inclui algumas instalações adicionais uma sala para catering, uma cozinha "Kosher", uma escola religiosa, biblioteca, centro de dia e uma pequena capela para serviço diário.



Shabat

O Shabat, é o dia da semana dedicado ao descanso e oração. O Sabat começa com o pôr do sol de sexta-feira à tarde e dura aproximadamente 25 horas até ao aparecimento de três estrelas no céu, no sábado à noite. O respeito do Sabat é um dos mandamentos mais importantes no judaísmo, e o seu princípio mais importante é abster-se de quaisquer actividades que representem trabalho. Os judeus religiosos normalmente não trabalham, não escrevem, não acendem fogo, não usam aparelhos eléctricos e electrónicos, não conduzem, cozinham, ou tocam em dinheiro, para além de várias outras actividades. Os judeus religiosos estritamente observantes do Shabat, não efectuarão nenhuma das actividades proibidas acima descritas, a menos que seja necessário por razões de emergência que ameacem a vida.

Durante o Shabat há mais judeus que vão à sinagoga, e alguns percorrem o caminho a pé e não de carro.



Feriados Judaicos

FERIADOS	2020	2021	2022	2023	2024
Tu Bi'Shevat	10 Fevereiro	28 Janeiro	17 Janeiro	6 Fevereiro	25 Janeiro
Purim	9-10 Março	25-26 Fevereiro	16-17 Março	6-7 Março	23-24 Março
Pessach	8-16 Abril	27 Março – 4 Abril	15-23 Abril	5-13 Abril	22-30 Abril
Shavuot	28-30 Maio	16-18 Maio	4-6 Junho	25-27 Maio	11-13 Junho
Tishá Be'av	29-30 Julho	17-18 Julho	6-7 Agosto	26-27 Julho	12-13 Agosto
Rosh Hashaná	18-20 Setembro	6-8 Setembro	25-27 Setembro	15-17 Setembro	2-4 Outubro
Yom Kipur	27-28 Setembro	15-16 Setembro	4-5 Outubro	24-25 Setembro	11-12 Outubro
Sukot	2-10 Outubro	20-28 Setembro	9-17 Outubro	29 Set – 7 Out	16-24 Outubro
Simchat Torá	11 Outubro	29 Setembro	18 Outubro	8 Outubro	25 Outubro
Chanuká	10-18 Dezembro	28 Nov – 6 Dez	18-26 Dezembro	7-15 Dezembro	25 Decz – 2 Jan

Rosh Hashaná

Rosh Hashaná, de acordo com o judaísmo, marca o início do novo ano, e é tradicionalmente o aniversário da criação do mundo. Etimologicamente "Rosh" é a palavra em hebraico para "cabeça", "ha" quer dizer "a" e "shana" quer dizer "ano". A origem do ano novo judaico está ligada ao início do ano económico nas sociedades agrícolas.

Como o calendário judaico se baseia no ciclo lunar, "Rosh Hashaná" pode ocorrer em qualquer dia da semana entre o início de Setembro e o início de Outubro, começando no pôr do Sol e durando dois dias.

Os dias que antecedem Rosh Hashaná são tradicionalmente dias que são dedicados ao arrependimento. São acrescentadas orações adicionais e consequentemente, as sinagogas têm mais movimento nessa altura do ano.



Yom Kippur (Dia da expiação)

Yom Kippur é considerado como o dia mais sagrado do calendário judaico, e como sendo o "Shabat dos Shabats". O Yom Kippur marca o final deste período, que começa em Rosh Hashaná e é conhecido no judaísmo como "Grandes Festas". Yom Kippur é um dia de arrependimento e a expiação com um jejum de 25 horas, sendo etimologicamente "yom" a palavra hebraica para "dia" e "kippur" com origem numa raiz de significado "expiar".

As orações do dia de Yom Kippur são únicas na medida em que, contrariamente a todos os outros dias do ano, têm cinco serviços religiosos de oração. Muitos judeus religiosos passam a maior parte do dia de Yom Kippur na sinagoga ao passo que outros poderão ir e vir a pé de suas casas várias vezes durante este período. Para muitos judeus seculares, esta é também a única ocasião do ano em que vão às sinagogas.



Sukot (Festa dos Tabernáculos)

Sukot é a única festa com duplo significado, sendo o primeiro agrícola - marca o fim das colheitas em terra de Israel - e essa é a razão pela qual é também conhecida como a "Festa da reunião" ou "Festa das Colheitas". O segundo significado é a lembrança do êxodo do povo de Israel. Sukot é uma das três festas de peregrinação, e na diáspora, dura oito dias. Durante estas festas, algumas pessoas podem construir e até passar algum tempo numa "sukah", uma cabana, estrutura com paredes e tecto feito de qualquer tipo de planta, por exemplo, folhas de palmeira.

Simchat Torá

Simchat Torá vem imediatamente a seguir a Sukot e marca o fim do ciclo anual de leitura da Torá e o início de outro. Esta festa é celebrada principalmente na sinagoga, quando todos os rolos da Torá são retirados de uma vez da arca. É uma festa muito alegre, e muitas famílias vêm celebrá-la nas sinagogas.



Chanuká (Festa das Luzes)

Chanuká é uma festa que dura oito dias, ocorrendo em quaisquer dias entre o fim de Novembro e o fim de Dezembro no calendário gregoriano, e celebra a vitória dos Macabeus na sua grande revolta contra o Império Selêucida, celebrando também a dedicação do Templo em Jerusalém com o acendimento da "Menorá".

Ao longo de Chanuká, são acesas velas num candelabro com nove braços, chamado "Menorá". Acrescenta-se uma vela a cada noite, até que todas as velas sejam acesas ao mesmo tempo. Outra tradição de Chanuká é jogar com um "pião" - "dreidel" e comer alimentos cozinhados com azeite. Durante este período, tem lugar o acendimento das velas dos candelabros em locais públicos.

Tu Bi'Shevat

Tu BiShvat é o Ano Novo judaico para as árvores. É celebrado como um dia de consciencialização ecológica.

Purim

Purim celebra a salvação do povo judeu no Império Persa no século IV antes de Cristo. Purim é celebrada pelos judeus com troca de presentes de comidas e bebidas, fazendo doações destinadas aos mais pobres, com disfarces de trajes e máscaras, uma refeição de celebração e a leitura pública do Rolo de Ester, geralmente nas sinagogas. Durante esta festa, vêm-se principalmente crianças, mascaradas, sobretudo à volta das escolas e espaços comunitários.



Pessach (Páscoa)

Pessach é uma festa judaica muito importante, uma das três festas de peregrinação. Ocorre em Março ou Abril e dura oito dias. Enquanto actualmente celebra o êxodo do povo judeu da escravidão do Egito, foi no passado, durante a existência do Templo, uma celebração sazonal e agrícola. O símbolo mais frequentemente associado a Pessach é a "Matzá", folhas de pão ázimo feito apenas com farinha e água, substituindo os produtos levedados, que não são permitidos durante o período de Pessach.

Shavuot (Pentecostes)

Shavuot é outra festa de duplo significado. Comemora o aniversário do dia em que Deus entregou a Torá à nação de Israel, e marca ao mesmo tempo, a colheita do trigo em Israel. É uma festa de dois dias, uma das menos celebradas pelos judeus seculares da diáspora. Em Shavuot, consomem-se tradicionalmente, mais produtos lácteos.

Tishá Be'av

Tishá Be'av é o dia mais triste do calendário judaico, com 25 horas de jejum, em memória das tragédias que ocorreram durante a história dos judeus, incluindo a destruição do Segundo Templo. Tishá Be'av ocorre geralmente em Julho ou Agosto no calendário gregoriano. Durante Tishá Be'av, muitos judeus vão à sinagoga para serviços religiosos mais longos.



COOPERAÇÃO COM AS COMUNIDADES JUDAICAS

Por forma a melhor proteger e melhorar a cooperação com as várias comunidades judaicas, há vários aspectos práticos de segurança para os quais devem estar alerta os elementos das forças policiais.

Ligação com a comunidade

Deve ser estabelecido um ponto de contacto com a comunidade judaica local. Caso o ponto de contacto ainda não exista e não haja certeza de quem é ao certo a pessoa com quem se deve comunicar, deve, ser enviado um mail para o SACC do EJC sacc@sacc-ejc.org que indicará a pessoa certa para comunicação.

Comportamento pessoal

- Os judeus ortodoxos não cumprimentam com aperto de mão o género oposto.
- Ao entrar numa sinagoga, todos os homens devem cobrir a cabeça.

Regras da dieta alimentar

- Numa sinagoga, escola judaica ou casa de uma família ortodoxa, só podem entrar alimentos "Kosher".

- Ao convidar judeus ortodoxos para uma reunião, devem apenas ser servidos alimentos "Kosher".
- Caso detidos ou reclusos o requeiram, pode ser disponibilizada comida "Kosher" pré-embalada, cuja embalagem não deve ser retirada quando é apresentada.

Shabat e Festas Judaicas

- Durante os serviços de Shabat e nas Festas Judaicas, haverá maior movimento nas sinagogas. Muitas pessoas estarão a pé nas áreas à volta das sinagogas, e muitos judeus estarão já com a "Kipá".
- Muitos judeus que não vão normalmente à sinagoga durante o ano, fá-lo-ão nas Grandes Festas. Nestas ocasiões, as sinagogas estão cheias e com muito movimento nas ruas circundantes.
- Em caso de incidentes e a menos que estes representem ameaça à vida, serão apenas reportados e comunicados depois do fim de Shabat ou do fim da festa judaica.
- Os judeus ortodoxos não utilizam electricidade ou qualquer outro dispositivo que implique trabalho, de início ou de fim, durante o Shabat. Por exemplo, não acendem as luzes, não abrem uma porta eléctrica, não usam telefones ou computadores, não guiam, etc... No entanto, podem dirigir-se de carro à sinagoga mesmo antes de Shabat ou de Festas Judaicas, o que pode causar algum congestionamento de trânsito e /ou de estacionamento à volta das sinagogas.
- Os judeus que não são observantes rigorosos de Shabat ou de Festas Judaicas, estão disponíveis nestas ocasiões tanto para o reporte de incidentes, como para a utilização de telemóveis etc...
- Em Sukot, muitos judeus deslocam-se para a sinagoga ou saem dela com grandes caixas de folhas de palmeira. No recinto da sinagoga haverá uma cabana – "Suká" – onde, em princípio, os judeus devem reflectir durante este período de uma semana. Muitos judeus constroem estas cabanas nos seus jardins ou nas áreas comunitárias, podendo tomar aí as suas refeições e até dormir durante essa semana.
- Em Chanuká (leia-se Ránucá), os judeus acendem geralmente o candelabro diante de uma janela da frente da sua casa. Neste período podem ser acesos candelabros em locais públicos, o que pode reunir muitas pessoas e requer mais atenção.
- Em Yom Kipur, as sinagogas estão cheias, acolhendo muito mais fiéis do que em qualquer outra altura do ano e, conseqüentemente, as ruas à volta da sinagoga terão muito mais movimento. Recomenda-se que, à saída e no final dos serviços, as pessoas não saiam todas ao mesmo tempo, pois isso torna-as num alvo fácil.



ANTI-SEMITISMO

Definição Operacional de Anti-semitismo

A 26 de Maio de 2016, a IHRA – Aliança Internacional de Memória do Holocausto, adoptou a seguinte definição operacional de anti-semitismo:

“Anti-semitismo é uma certa forma de percepção dos judeus que se pode ser expressa por ódio para com os judeus, manifestações tanto físicas como retóricas de anti-semitismo tanto para com indivíduos judeus como não judeus e/ou contra os seus bens, contra instalações comunitárias e religiosas judaicas.”

The definition includes 11 illustrative examples, which provide guidance in order to identify antisemitic incidents:

- Apelar, ajudar ou justificar o acto de matar ou ferir judeus em nome de uma ideologia radical, ou de uma visão extremista da religião.
- Produzir falsas alegações estereotipadas, desumanas e demoníacas de judeus enquanto tal ou do poder dos judeus como colectivo, particularmente, mas não se limitando a, o mito da conspiração mundial por parte dos judeus, ou o controlo da comunicação social, da economia, dos governos e outras instituições da sociedade pelos judeus.

- Acusar os judeus como povo de serem responsáveis por males, reais ou imaginários, cometidos por uma pessoa ou um grupo de judeus, ou até mesmo por actos cometidos por não judeus.
- Negar o facto, âmbito, mecanismos (câmaras de gás por exemplo) ou a intencionalidade do genocídio do povo judeu às mãos da Alemanha Nacional Socialista e dos seus apoiantes e cúmplices, durante a Segunda Guerra Mundial (Holocausto).
- Acusar os judeus como povo, ou Israel como estado, de inventar ou exagerar o Holocausto.
- Acusar os cidadãos judeus de serem mais leais a Israel ou às alegadas prioridades dos judeus pelo mundo do que aos interesses das suas próprias nações.
- Negar ao povo judeu o seu direito à autodeterminação, afirmando, por exemplo, que o Estado de Israel é um empreendimento racista.
- Aplicar um duplo padrão ao exigir deste um comportamento não exigido nem expectável por parte de qualquer outra nação democrática.
- Usar os símbolos e as imagens associados ao anti-semitismo clássico, como por exemplo, os judeus que mataram Cristo, ou a calúnia do sangue, para caracterizar Israel ou os israelitas.
- Fazer comparações entre a política israelita contemporânea e a política dos nazis.
- Responsabilizar colectivamente os judeus pelas acções do estado de Israel.

São anti-semitas todos os ilícitos ou crimes que assim sejam definidos por lei, como por exemplo, o negacionismo do Holocausto, ou, nalguns países, a distribuição de materiais anti-semitas.

São anti-semitas actos de natureza criminal que tenham, como alvo, ataques contra pessoas ou bens, tais como, escolas, edifícios, locais de oração e cemitérios, escolhidos por serem ou serem percebidos como judaicos, ou ligados a judeus.

A discriminação anti-semita é a negação aos judeus de oportunidades ou serviços disponíveis a outros, e é ilegal em muitos países.

Exemplos de crimes anti-semitas:

- A 23 de Março de 2018, dois homens entraram no apartamento de Mireille Knoll, de 85 anos, sobrevivente do Holocausto, apunhalando-a várias vezes antes de lhe deitarem fogo. Um dos perpetradores terá afirmado: "É judia. Tem de ter dinheiro".
- A 9 de Janeiro de 2015, um cidadão com a dupla nacionalidade, francesa e do Mali, atacou um supermercado Kasher da cadeia Hypercasher, no 20º bairro de Paris, matando 4 pessoas e fazendo reféns várias outras.
- Em Maio deste ano, 2019, foram feitos grafitis num bloco de prédios em Rybnik, na Polónia, que diziam "F*-se os judeus!".
- A 9 de Dezembro de 2017, vários elementos de um grande gangue lançaram bombas incendiárias contra a sinagoga de Gotemburgo, onde decorria um evento em que se encontravam 40 jovens no interior.
- Entre Julho de 2018 e Janeiro de 2019, vários cemitérios e memoriais judaicos na Grécia, foram vandalizados, profanados e destruídos.
- A 3 de Agosto de 2018, a casa de infância na Roménia do sobrevivente do Holocausto e galardoado com o Prémio Nobel da Paz, Elie Wiesel, foi vandalizada com grafitis dizendo "judeu nazi no inferno com Hitler".
- A 14 de Setembro de 2019, foram encontrados escritos nas paredes do Royal Tennis Hall feitos por um negacionista do Holocausto, que diziam: "O Holocausto é uma fraude" durante uma partida da Davis Cup entre a Suécia e Israel.
- A 9 de Outubro de 2019, um radical da extrema direita, tentou entrar numa sinagoga em Halle, na Alemanha, no Yom Kippur, o dia mais sagrado do calendário judaico. O atacante disparou repetidamente contra a porta da sinagoga, mas não conseguiu arrombá-la. Na sequência do acto, disparou contra um passante e contra um cliente de um Kebab próximo, tendo matado os dois.





Anti-semitismo contemporâneo na Europa

Desde o ano 2000 os incidentes anti-semitas têm estado a aumentar em todo o continente. Actualmente, as comunidades judaicas na Europa são confrontadas com formas de anti-semitismo que eram impensáveis há poucos anos atrás.

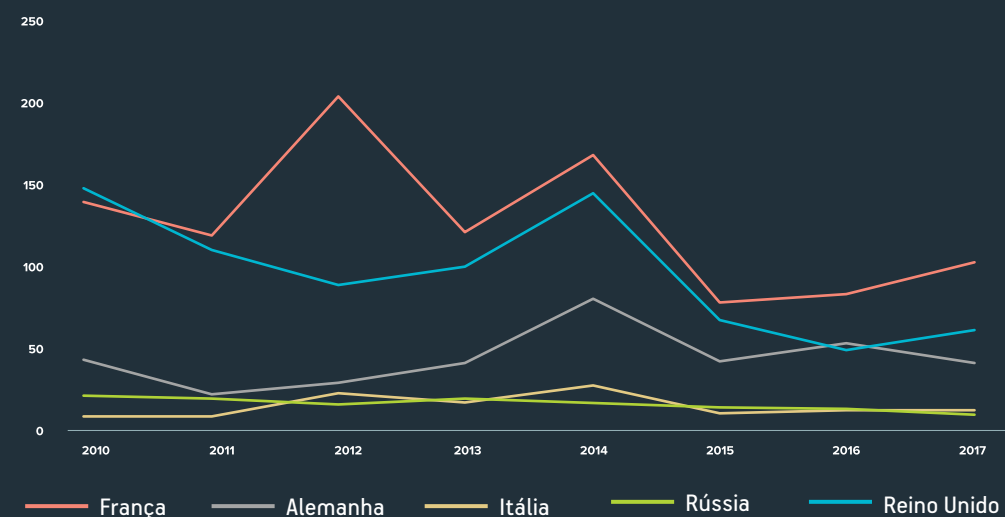
Quer seja com manifestantes a cantar slogans nazis, políticos a repetir injúrias anti-semitas, a negação do Holocausto e o revisionismo, memes e teorias da conspiração espalhadas pela internet, ou ocasionalmente ataques mortais contra judeus nas ruas europeias, quer a ameaça venha da extrema direita ou da esquerda radical, ou ainda do Islão, o anti-semitismo continua a ser um perigo, algo que é pernicioso e persistente, pondo recentemente em causa o sentimento de segurança dos cidadãos judeus europeus.

De acordo com o maior estudo alguma vez efectuado sobre experiências e percepções de anti-semitismo pela Agência da União Europeia dos Direitos Fundamentais, 85% dos judeus questionados responderam que o anti-semitismo é a questão mais premente. Quase 30% responderam ter já sido assediados, sendo os mais afectados os que eram visivelmente judeus. Adicionalmente, quase 80% dos inquiridos disseram não reportarem incidentes graves nem à polícia, nem a qualquer outro órgão.

Igualmente preocupante é o fosso, cada vez maior, que existe entre a percepção pública de anti-semitismo e a percepção de anti-semitismo por parte as comunidades judaicas. Enquanto 89% dos judeus consideram que o anti-semitismo aumentou de forma significativa no decurso dos últimos cinco anos, apenas 36% dos europeus são da mesma opinião.

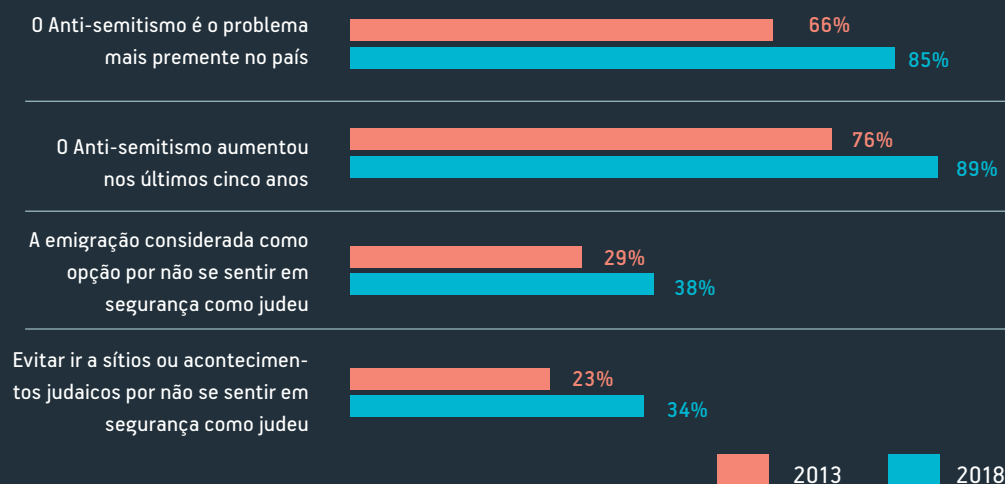
Por forma a fazer frente ao aumento do anti-semitismo, é fundamental aumentar os esforços a fim de investigar e acusar com maior eficácia e eficiência os incidentes anti-semitas.

INCIDENTES ANTI-SEMITAS VIOLENTOS POR PAÍS 2009-2017



Fonte: Centro Kantor para o Estudo dos Judeus Contemporâneos Europeus

ESTUDO FRA SOBRE DISCRIMINAÇÃO E CRIMES DE ÓDIO CONTRA JUDEUS NA EU EM 2018 EXPERIÊNCIAS E PERCEPÇÕES DE ANTI-SEMITISMO POR PARTE DE JUDEUS



Fonte: Agência da União Europeia para os Direitos Fundamentais

QUEM SOMOS

SACC do EJC (SACC BY EJC)

O Security and Crisis Center (SACC by EJC) foi criado em 2012 pelo Dr. Moshe Kantor, Presidente do European Jewish Congress (EJC), para apoiar as comunidades judaicas na Europa. A segurança das comunidades judaicas da Europa é a missão principal do SACC do European Jewish Congress.

O SACC do European Jewish Congress é uma equipa altamente qualificada que partilha o seu conhecimento em gestão de crise, segurança, análise e comunicação. A sala de controlo do SACC está equipada com todos os meios necessários para apoiar uma ocorrência de crise comunitária em alta escala.

Durante o decurso de uma crise, a equipa do SACC oferece assistência e apoio, efectua treinos, seminários e conferências por toda a Europa a fim de melhorar o nível de preparação das comunidades judaicas e reforçar os laços com as autoridades.

O SACC tem desenvolvido, com outros parceiros da CEPOL, o programa de consciencialização de segurança #TogetherWeareSafer (juntos estamos mais seguros) para consciencializar as populações civis e melhorar o nível geral de segurança e de resiliência na Europa.

Website: www.sacc-ejc.org

Facebook: www.facebook.com/SACCbyEJC/

Twitter: www.twitter.com/SaccBy

LinkedIn: www.linkedin.com/company/sacc-by-ejc



Security and Crisis
Centre by EJC

CEPOL

A CEPOL – Agência da União Europeia de formação das forças policiais, dedica-se ao desenvolvimento, coordenação e implementação da formação para agentes das forças policiais. A CEPOL reúne uma rede de institutos de formação para agentes de forças policiais nos estados membros da EU e apoia-os fornecendo-lhes a formação de primeira linha no âmbito das prioridades de segurança, cooperação de forças policiais e troca de informação. A CEPOL trabalha igualmente com os órgãos europeus, organizações internacionais e países terceiros, a fim de assegurar que as maiores ameaças à segurança encontram um combate e uma resposta colectiva. A CEPOL contribui para os esforços de implementação da capacidade das forças policiais em países terceiros naquilo que representa o âmbito das políticas de vizinhança da EU, com meios de formação e metodologias testadas e ensaiadas. O actual portfolio da CEPOL abarca actividades residenciais, formação online (por exemplo webinars, módulos online, cursos online, etc.), programas de permuta, currículos comuns, ciência e investigação. Em 2019 a CEPOL manteve a sua certificação ISO 9001:2015 e manteve o âmbito da certificação dos serviços de E-Learning. A Agência também obteve o certificado 29993:2017 por fornecer serviços de formação fora da educação formal.

Números chave 2018:

- 29 000 agentes das forças policiais receberam formação da CEPOL.
- 229 acções de formação da CEPOL efectuadas.
- Mais de 90% dos participantes ficaram satisfeitos com a formação da CEPOL.
- Foram consideradas prioritárias 21 categorias temáticas pelos estados membros, nas consultas de Avaliação das Necessidades de Formação Estratégica na EU. (EU-STNA).

Website: www.cepola.europa.eu/

Facebook: www.facebook.com/CEPOL/EU/

Twitter: www.twitter.com/eu_cepola

LinkedIn: www.linkedin.com/company/cepola



IMAGE CREDITS

COVER: INSIDE THE SPANISH SYNAGOGUE AT JOSEFOV,STARE MESTO, PRAGUE / HERACLES KRITIKOS / SHUTTERSTOCK
PAGE 4: CEILING IN THE GREAT SYNAGOGUE OF BUDAPEST / FROG DARES / SHUTTERSTOCK
PAGE 6: MAN HOLDING EU EUROPEAN UNION FLAG WAVING / LAZYLAMA / SHUTTERSTOCK
PAGE 10: THE HEBREW HANDWRITTEN TORAH, WITH KIPPAH AND TALITH / OLEG IVANON / SHUTTERSTOCK
PAGE 12: A FAMILY OF HASIDIC JEWS WALKS THROUGH THE AUTUMN PARK IN UMAN, UKRAINE / ROSPOINT / SHUTTERSTOCK
PAGE 14: THE BIG SYNAGOGUE OF BRUSSELS / CRM / SHUTTERSTOCK
PAGE 16: JEWISH MAN PRAYING IN SYNAGOGUE / TALIVIKH / SHUTTERSTOCK
PAGE 18: STILL OF A JEWISH WEDDING / IVASHSTUDIO / SHUTTERSTOCK
PAGE 21: KOSHER PATRICK’S IRISH BAR ON BOULEVARD ROTHSCHILD IN TEL AVIV, ISRAEL / BORIS-B / SHUTTERSTOCK
PAGE 22: EXTERIOR OF THE SPANISH SYNAGOGUE, PRAGUE / ARTONO / SHUTTERSTOCK
PAGE 23: PRAYING IN THE SYNAGOGUE OF TURIN, ITALY / MIKEDOTTA / SHUTTERSTOCK
PAGE 24: CHALLAH BREAD, SHABBAT WINE AND CANDLES / BIGNAZIK / SHUTTERSTOCK
PAGE 26: TRADITIONAL SYMBOLS OF ROSH HASHANAH / TOMERTU / SHUTTERSTOCK | JEWISH PRAYER ON HOLY CEMETERY.
BAAL SHEM TOV MATISYAHU / LIRON-AFUTA / SHUTTERSTOCK | CLOSEUP OF A SHOFAR / BLUEEYES / SHUTTERSTOCK
PAGE 27: FABRIC SUKKAH DECORATED WITH PRINTED PATTERN / ALEFBET / SHUTTERSTOCK
PAGE 28: CHANUKAH LIGHTING BY CHILD / YITZ FISCH / SHUTTERSTOCK | ASSORTMENT OF DRY FRUITS AND NUTS.
JEWISH HOLIDAY TU BISHVAT / EKATERINA MARKELOVA / SHUTTERSTOCK | PURIM CELEBRATION / VIKTORIA HODOS /
SHUTTERSTOCK
PAGE 30-31: SEDER, DINNER ON THE OCCASION OF PASSOVER / JACZIA / SHUTTERSTOCK
PAGE 32: POLICE PATROL IN FRONT OF THE BUDAPEST SYNAGOGUE. / ROMAN YANUSHEVSKY / SHUTTERSTOCK
PAGE 34: JEWISH CEMETERY IN QUATZENHEIM WITH VANDALISED GRAVES IN WITH NAZI SYMBOLS / HADRIAN / SHUTTERSTOCK
PAGE 35: ANTISEMITIC GRAFFITI IN KLAIPEDA, LITHUANIA // PROTESTERS IN SUPPORT OF PALESTINIANS IN GAZA DISPLAY
A SWASTIKA AT A RALLY IN PARIS IN 2014
PAGE 38: AFTER TERROR ATTACK AND BOMB EXPLOSION IN NEVE SHALOM SYNAGOGUES ON NOVEMBER 15, 2003 IN
ISTANBUL, TURKEY. KILLING 27 PEOPLE IN THE SYNAGOGUES / PROMETHEUS72 / SHUTTERSTOCK



Security and Crisis
Centre by EJC

